



1969
Março
ANO XI
N.º 53

Prop. do CENTRO DE ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES DO L. N. H.



ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta • Editor: DR. TOMAZ DA ROSA • Comp. e Imp. Tip. CORREIO DA HORTA

Redactores
Jorge Angelo, J. Diogo, J. Freitas, Costa Rita e H. Freitas

Prof. - Orientador
JORGE VIEIRA

Administrador
Diogo Fraga da Silva

Educação Física



necessidade do seu aproveitamento

Decerto ninguém ignora os inúmeros benefícios que pode trazer para a saúde, a prática devidamente orientada da ginástica e demais exercícios físicos. Todavia, julgo valer a pena salientar alguns pontos que reputo de fundamentais, no que eles têm de mais útil e proveitoso, pois vão servir de base ao que pretendo dizer.

Embora não se possa considerar como fundamental há a considerar o aspecto higiénico sem dúvida muito importante, pois é na transpiração que o organismo liberta grande número de impurezas sob a forma de suor.

É também do conhecimento geral, que a prática continuada dos exercícios físicos, dá a todo o corpo mais desenvoltura, rapidez de reflexos, e uma maior certeza de movimentos, muito úteis não sómente ao desportista, mas que se vão tornando sempre mais necessários a todas as pessoas, dadas as múltiplas exigências da vida moderna no sentido dum dia a dia cada vez mais intenso e movimentado, onde imperam a acção e o dinamismo.

Mas para além do aspecto físico há ainda, e principalmente, a considerar o aspecto intelectual, que por seu lado também beneficia em alto grau com a execu-

ção correcta dos exercícios físicos de qualquer espécie. O espirito, dada a sua íntima relação com o fisiológico, liberta-se da tensão a que por vezes anda submetido, adquirindo maior frescura e lucidez, ficando por conseguinte mais apto a apreender e fixar as matérias teóricas ensinadas nas aulas.

Embora não queira de forma alguma desmerecer as qualidades dos professores de educação física precedentes, julgo ser lícito afirmar, que nunca os alunos do nosso Liceu tiveram

(Conclui na 3.ª página)

O Comissário Nacional Adjunto

da M. P. na Horta

— Reunião com os alunos finalistas deste Liceu

O Comissário Nacional Adjunto da Mocidade Portuguesa arq. Melo Raposo, visitou oficialmente o nosso estabelecimento de ensino, no passado dia 29 de Janeiro.

Na impossibilidade de levar a cabo, como estava previsto, uma conferência com a totalidade dos alunos deste liceu e a exemplo das que tiveram lugar nos diversos centros de ensino com que contactou nesta sua passagem pelos Açores, reuniu-se com os do 7.º ano.

O arq. Melo Raposo, co-

meçou por referir a finalidade da sua missão; o esclarecimento das razões de existir, finalidades, estruturas, e modo de funcionamento das «Actividades Circum-escolares»:

Antes porém, de desenvolver as alíneas expostas, incumbiu os alunos do 7.º ano de transmitirem aos restantes colegas o que ali lhes fosse dito, o, dado que a hora de saída do navio em que viajava, não lhe permitia encontrar-se pessoalmente com eles, o que bastante o penalizava.

Como aluno do 7.º ano e achando que o melhor veículo de expansão, posto ao alcance do nosso meio académico seria o seu jornal, vimos na medida das nossas possibilidades transmitir os principais pontos da dissertação do Sub-Comissário Nacional da M. P.

O Governo Português decidiu por bem entregar a gestão das actividades circum-escolares à M. P., na medida em que aquela organização, já possuía para além do seu carácter militarista, actividades congéneres, especialmente de feição física, áquelas que urgia criar, e que há largos anos já haviam entrado em funcionamento nos diversos países europeus.

A finalidade última das actividades não é tão só-

(Conclui na 2.ª página)

As Actividades Circum-Escolares

Há muito se vinha impondo a necessidade de uma transformação radical na orgânica das actividades da Mocidade Portuguesa.

Esse desejo transformou-se em realidade o ano passado, e a secção mais atingida foi a masculina; aliás era a que mais precisava...

É certo que esta nova estruturação é muito melhor e mais racional que a antiga em que por exemplo os ensinamentos e prática militares só serviam para desperdiçar mais de

duas horas por semana e ostentar, nas procissões, o que os filiados não podiam sentir. No entanto esta melhoria é simplesmente relativa. É que não são bem estas actividades «circum-escolares» que interessam os alunos, embora a princípio sejam levados por um entusiasmo repentino. Muito mais que essas, interessam-lhes antes aquelas «circum - circum - escolares»; aquelas actividades que eles próprios sentem; aquelas actividades cuja frequência é

(Conclui na 3.ª página)

Educação Física

necessidade do seu aproveitamento

(Conclusão da 1.ª página)

ao seu alcance oportunidade igual à presente, de desfrutarem todos os benefícios duma prática salutar e bem dirigida da ginástica e outros desportos.

A superior competência do sr. professor José de Brum tem sido sobejamente comprovada por todos os alunos, mas duma forma especial por aqueles que mais se interessam pelo assunto, e têm de facto o desejo de mais se valorizarem fisicamente, pois são eles os primeiros a reconhecer as apreciáveis qualidades do novo mestre, que um destino feliz trouxe até nós neste ano lectivo.

Inicialmente houve uma certa dificuldade de adaptação aos novos sistemas, devido talvez à nossa pouca preparação, mas há medida que o tempo continuou, esses problemas foram desaparecendo e já quase não existem. Havia também quem achasse o professor demasiado duro e rigoroso. Todavia, não tenho receio de afirmar que isso nunca foi verdade, e decerto agora todos concordam comigo, pois fomos aprendendo aos poucos a ver que o rigor torna-se útil e necessário em actividades congêneres, se é que se pretende levar a educação física com a seriedade que a mesma exige aos que a praticam. E o desejo do nosso professor é sem dúvida imprimir um aspecto sério e dinâmico à sua tarefa, desejo esse que que só por si vem mais uma vez revelar as suas qualidades de profissional digno e consciencioso.

Desta forma, e atendendo a que ainda há por vezes da nossa parte muita indisciplina e muita falta de compreensão, impõe-se a todos os alunos uma maior tomada de consciência dos seus deveres, e maior espírito de colaboração para

com o professor de ginástica, pois ele bem merece todo o nosso apoio dado que, não se tem poupado a esforços para que a juventude deste Liceu viva em toda a plenitude o velho «slogan» rico de expressão e altamente significativo: «mens sana in corpore sano».

Zé das Flores

As Actividades Circum-Ecolares

(Conclusão da 1.ª página)

apenas regulada pela própria inteligência e portanto a obrigatoriedade, ao contrário do que acontece nas circum-escolares, não pode fazer com que, por vezes, os alunos prejudiquem o rendimento desejado. Estas são as actividades que não sendo oficiais, mais do que essas, conseguem, e sempre persistem; além de actividades constituíem exigências dos próprios alunos, exigências essas que fazem com que todos os anos surjam os frutos.

Será apenas minha a opinião de que essas actividades são muito mais importantes que as «circum-escolares»?

Não: Concordam comigo aqueles que sem prazer algum se vêem obrigados a frequentar pelo menos uma actividade «circum-escolar», e que se não fossem obrigados, talvez bastasse uma palavra explicativa de um colega ou superior para logo se interessarem. Concordam comigo aqueles que de facto gostariam que essas actividades rendessem mais e não rendem em virtude das razões já expostas. Concordam comigo aqueles professores que se prontificam a auxiliar e orientar as ditas iniciativas sem no entanto receberem qualquer vencimento ou gratificação

O Comissário Nacional Adjunto da M. P. na Horta

Reunião com os alunos finalistas deste Liceu

(Conclusão da 1.ª página)

mente ocupar o tempo livre do aluno, mas sim criar um ambiente de camaradagem entre ele e o professor que não pode desenvolver-se nas aulas, na sua grande maioria insuficientes para uma boa execução do programa, e tentar através

da sua multiplicidade de ramos, razer com o que o aluno por si mesmo descobre a sua vocação, que em tantos casos permanece oculta, para desabrochar na altura menos propícia àquela em que ele enveredou por uma, carreira oposta, induzido por terceiros ou guiado por uma falsa vontade própria e, quantas vezes impossibilitado de retroceder.

Como seria lógico e em obediência ao que foi dito no parágrafo anterior a selecção das actividades a frequentar por cada aluno é absolutamente individual, mos uma vez escolhidas a sua frequência é obrigatória e por conseguinte sujeita ao regimen geral das restantes cadeiras do curso. Cada aluno terá de estar vinculado a uma actividade.

Seguidamente o Sub-Comissário Nacional da M. P., convidou os alunos a exporem problemas relacionados com o assunto. A primeira questão apresentada foi: porque é que no nosso Liceu todos os alunos tem de frequentar a actividade volei e basquete? O arq. Melo Raposo, explicou que isso acontecia porque aquela actividade era a única, das que funcionavam neste liceu, que reunia condições para ser frequentada por um número grande de alunos, com proveito e por conseguinte o Reitor tinha-se visto na necessidade de indicá-la a todos. Outros problemas foram ainda abordados, nomeadamente a possibilidade de existência dum clube juvenil na Horta e a realização duma excursão dos finalistas a Lisboa, durante as férias da Páscoa, projecto que foi prontamente apoiado pelo arq., que prometeu colaborar activamente.

<Saúdoso>

J. F. D.

(Conclusão da 4.ª página)

vel a amoníaco que fedía, que trasandava algures por aqueles lados.

Mas houve alguns que não quiseram associar-se a tão comovente manifestação de carinho, afecto, apreço e dedicação ao seu Defensor da Lei. Entre eles estavam o «butcher» Firme Inus of Ponderosa, o Jonhny Bafó Doença, conhecido pelos seus ditos que cativavam todas as gentes e o Karl Na la que também dava pelo nome de Sixdays Mac'Only. Tinham ficado a ouvir moer a emissora do «Fayal Spalamac Broadcasting».

Chocado

O Xerife com aquela vibrante demonstração de carinho, e receando um colapso, enviou um dos seus comissários para em seu nome agradecer a todos, recolher os ramos de flores e retribuir as amabilidades ofertando a todos raminhos dum flor campestre de nome científico «Prumeté Mus» disse em alta voz e

Cinema Hortollywood

(Conclusão da 4.ª página)

obtenção dum coração no vinho com uma simples Cunha Cardíaca. Protagonistas: Fred Gaspary e Annetary Mac Unha.

* * *

No écran do «Urzel Inis Saloon» continua a passar perante os olhares estupefactos da magna assistência o drama lacrimogéneo da Idade Média «Assalto ao Mosteiro» com o novo par da tela Linus & Lea Tildis.

* * *

A casa de espectáculos «Ouaioué» leva a efeito há já alguns dias a película «O amor feiz dum futebolista». Interpretam-no duas belas revelações do cinema actual: Ouivier Feux e Úcia.

bom som que se fariam todas as diligências que fossem necessárias em Camas City para todos poderem ir de carro apanhar os ladrões.

E cada um continuou a sua vidinha com a paciência sofredora das grandes almas.

EPÍLOGO

Decorreram anos, morreram uns, nasceram outros e como não se fizeram quaisquer diligências os Camas Cytenses continuam a andar com o pé no chão frio. E a história do Ataque dos Capachos naquela tarde escaldante é contada, entre as fumaças dos cachimbos dos pacientes cidadãos, junto às lareiras à luz das incandescentes achas.

É noite. A Ursa Menor (também lá aparecia, coisas!) aponta o Norte — uma das entradas de Camas City caso o leitor quiser comprovar os factos. Ouve-se algures na Europa o ronco dum moto. Um rádio mais adiante ainda mói. O som tranquilizante dum empregado do Banco ressonando.

É O FIM

DUAS

O F. G., mui digno e prometedor aspirante a carnicheiro de carne humana, parece andar sempre meditando no futuro. Há dias, assistindo a um acto religioso em que a cor da opa do sacristão não condizia com a natureza do mesmo acto, desabafou para um colega:

Não há dúvida Devia haver uma opa para cada acto cirúrgico.

* * *

Todos sabem que o Calçudo do 7.º de Letras é um grande jogador de voleibol. Mas grita tanto durante os jogos que houve quem garantisse ter reconhecido no Largo do Infante os seus pios indignados com os falhanços do resto da capoeira.

Parece-nos que, finalmente, o Teatro marcará posição entre os alunos do nosso Liceu. Finalmente e felizmente. Lembramo-nos que no ano transacto o «Teatro Faialense» foi cenário dum festa de finalistas.

Sabemos que este ano os nossos veteranos não deixaram os seus créditos por mãos alheias e que nos irão brindar, dentro em pouco, com a sua festa.

Não vamos de maneira nenhuma dizer em que consistirá o programa: achamos que, muito antes disso, interessa realçar, a tomada

O W.C. pede a palavra

(Conclusão da 4.ª página)

Uns vão a pé, outros de bicicleta. Há lugar para 400 pessoas sentadas e 200 de pé. Os assentos são de veludo azul celeste e recomendo chegar o mais cedo possível para apanhar lugar sentado. As crianças sentam-se ao lado dos adultos e todos cantam em coro.

À entrada é fornecido um papel a cada pessoa mas se por acaso alguém chegar depois da hora pode utilizar o papel do vizinho do lado. Esse papel deve ser devolvido à saída para que se possa utilizar durante o mês.

Existem amplificadores de som. Tudo o que se recebe é para as crianças pobres da região. Fotógrafos dos principais jornais da cidade tiram fotografias para que todos possam ver as pessoas no cumprimento de um dever humano.

Com a devida vénia e muita admiração, tivemos o prazer de transcrever o texto acima do romance «Os grandes apertos da Humanidade» da autoria de APHERTADU Ó' SILVA e pela primeira vez editado em CHI-GAGO

de consciência pelo valor inestimável do Teatro. Se ele é a expressão da própria vida, e qualquer vida, tem a sua mensagem, que melhor caminho poderiam os nossos finalistas ter escolhido, para, aos adultos, aos outros jovens, lançarem a mensagem da sua valorização intelectual que necessariamente, não se colhe apenas dos livros.

Escolheram Teatro. Para ele, sabemos, trabalham num clima de verdadeira euforia e honestidade.

A melhor escolha. Pensamos no seu acerto e pensamos que talvez todos já se tenham apercebido de que o «Teatro é urgente». Pensamos também no facto de terem sido os jovens a compreender a necessidade flagrante da mensagem dramática.

Teremos por volta do dia 20, no palco do «Teatro Faialense» a peça «Óleo»: intensidade dramática e uma mensagem humana: humanidade dura e fria, mas, infelizmente, contemporânea.

«Arauto» aplaude. Dentro da sua pobreza estimula e põe à vossa disposição, finalistas, as suas colunas.

A Redacção

Colaboração

«ARAUTO» é de todos e para todos. Entreguem-nos os vossos trabalhos, levem aos demais as vossas ideias.

Precisamos sempre de toda a colaboração.

São assim os Estudantes...

O Ataque dos Capachos

A população dá o cavaco

Após tão profundas reflexões, profundamente cogitadas das profundezas profundas do seu profundo intelecto, (ele lia «O Arauto») os fogosos cidadãos de Camas City entreolharão-se aparvalhados (do latim «ap orvalhatum est») com a eloquência daquela sublime linguagem e abandonaram o escritório, não ousando abrir bico para não fazerem subir a tensão arterial (do latim «arte realis») do Xerife.

Mas ainda não eram chegados cá fora, quando o dono da companhia de diligências «Travelling Coaches Agency» mister Ferey Aosmith, bufando, gemendo, rangendo e relhando um osso, aliás os dentes, voltou-se para os que o cercavam, abriu a boca e atirou:

—É preciso agir! (Pausa. Silêncio. Suspense). Voltou a abrir a boca e deixou ouvir:—Já sei... vamos dar graxa no Xerife. Algo que lhe chegue às profundezas profundas do coração. Ouçam o meu plano. Bzz... Bzz...

* * *

Na manhã seguinte os cidadãos apareceram na cidade todos de «barba feita e cara lavada», aparentando serenidade apesar de terem passado a noite em claro confeccionando lindos ramos de flores e improvisando hinos de louvor à pessoa do Xerife com a música dos choradinhos alentejanos que já nessa altura eram famosos em terras do tio Sam. Enquanto isto, e para afinar a voz, iam «boendo» uns golos de Whisky made in Sacavém no coração da Escócia e ingerindo uma droguice, em moda na altura, composta por sais baixos vendidos na drogaria (uma mini-estôa) de mister No Tó Baco.

«Inda o Sol num tava bem apéstères» e aí vão eles num magestoso cortejo, até às traseiras do «Sheriff Office» (tavam cheios de vergonha tadinhos deles). Mais uma vez se comprovou a tèmpera dos Camas Citenses pela maneira impávida e serena com que aguentaram o cheiro horri-

(Conclui na 3.ª página)

GALERIA da 4.ª página



«ARAUTO» orgulha-se de publicar a fotografia de um dos ouvintes da «Fayal Spalamac Broadcasting» obtida pelo fotógrafo Cama Citense Mister Olhupass Arinho.

CINEMA HORTOLLYWOOD

* * *

Continua a exhibir-se no Cine «Devagar e Sempre» o conhecido filme «As dores dum Militar» com os protagonistas fazendo prodígios de equilíbrio sobre rodas. Tratam-se dos profissionais do hóquei espanhol: Manolo Rodado e Dolores Ramon.

* * *

No «Zé Carioca» está em cena o filme da Walt Disney, para maiores de meia dúzia de anos, «O Incorrigível Atiradiço». Interpretes; Luigicarlo Evangelini e Eleni Betcurtinini.

O W. C. pede a palavra

- Carraio de confusão
- lenóbil esquecimento
- C'os «Beefs» ninguém brinca

Certa ocasião, uma família inglesa foi passar férias à Alemanha. Num dos seus passeios pelo campo, viram uma casa que, tanto pela situação como pelo aspecto, lhes agradou imenso e lhes pareceu o sitio indicado para passar o ve-

rão. Informados de quem fosse o seu proprietário, e vindo a saber que se tratava dum pastor protestante, procuraram-no com o fim de alugarem a casa para a próxima estação.

Regressados à Inglaterra falaram muito acerca da casa e da utilização a dar às várias divisões da mesma. Foi então que se lembraram de nunca terem visto o W. C.

Confirmando o sentido prático dos ingleses, a senhora tratou logo de escrever ao pastor mais ou menos nos seguintes termos:

Sou um dos membros da família que recentemente visitou a sua propriedade de Verão com o fim de alugá-la no próximo ano. Visto todos termos esquecido um detalhe importante muito agradecemos que nos informasse onde fica o W. C.

Julgando o pastor que a senhora se referia à igreja protestante «White Chapel», respondeu à senhora numa carta do seguinte teor:

Gentil Senhora:

Recebi a sua carta e tenho o prazer de lhe informar que o sitio que se refere fica a 12 quilómetros da casa. Se costuma ir lá frequentemente o melhor é levar comer para ficar todo o dia.

(Segue na 3.ª pág.ª)

Cá p'rá gente

Qual seria o pintor, de Picasso admirador, cujo auto-retrato seu pintou com enorme agrado, pelas musas inspirado, à porta deste Liceu?

(Conclui na 2.ª página)